

O ensino de literatura para crianças na idade pré-escolar

Profa. Dra. Isabel Orestes Silveiraⁱ (UPM)
Profa. Dra. Lilian Cristina Corrêaⁱⁱ (UPM)

Resumo:

A vertente dessa pesquisa encontra-se no recorte sobre o ensino da Literatura para a Educação Infantil. Parte-se do pressuposto de que o texto literário é polissêmico e apresenta pluralidade significativa, por isso, sua leitura pode envolver a criança no universo sógnico ao ampliar sua imaginação, associando a experiência do sensível e do intelectual, um em contato com o outro. Entendemos que os textos verbais e não verbais se complementam, por isso, a ênfase na leitura de imagens e sua articulação com o texto verbal, presentes nos livros considerados paradidáticos, podem permitir à criança oportunidades efetivas no desenvolvimento da competência leitora, quando se reconstrói narrativas pela produção de textos, pelas ilustrações, pela verbalização de suas impressões na busca de sentido. A metodológica utilizada envolve uma abordagem bibliográfica e autores como Coelho, Hunt, Lajolo, Martins, Zilberman, entre outros, irão aprofundar de maneira particular aspectos inerentes ao objeto de estudo.

Palavras-chave: leitor; leitura; literatura; texto; imagem

1 Introdução

De maneira muito particular, esta investigação é fruto do nosso repertório adquirido ao longo dos anos vivenciados junto aos alunos da Educação Infantil. Atualmente as autoras trabalham com jovens universitários, mas em uma conversa informal (dessas sem grandes pretensões acadêmicas) iniciamos um diálogo reflexivo sobre o ensino da literatura, em especial sobre a didática que se tem usado no contexto escolar para ensinar crianças pequenas sobre esse universo tão enriquecedor.

Este artigo parte de uma visão da realidade em que estávamos inseridas, ou seja, de um momento em que pudemos observar que muitos professores no exercício da prática docente, junto às crianças, podem ter uma visão distorcida sobre a literatura, considerando-a, muitas vezes como mero passatempo ou ainda como uma atividade opcional e não fundamental para a formação discente.

A hipótese desta pesquisa, parte do ponto de vista de que muitos profissionais se dedicam à alfabetização, tanto quanto ao ensino de conceitos matemáticos, ao ponto de supervalorizarem tais áreas do saber, podendo incorrer no erro de utilizarem somente a literatura como um pretexto para o aprendizado da leitura e escrita e não a Literatura pela Literatura. Nossa intenção não é desprezar tal atitude que consideramos também válida, mas queremos apontar para uma visão de que a literatura deve ser motivada e incentivada, pois amplia a compreensão da realidade, o desenvolvimento do espírito crítico, além de permitir ao aluno um conhecimento cultural mais sensível e abrangente e de ajudá-lo a construir sua própria história de mundo, posicionando-se dentro dele.

Entendemos que outras áreas do conhecimento, são fundamentais para a formação do aluno, todavia queremos justificar a importância desta pesquisa, por entender que a investigação sobre o ensino da literatura na educação escolar, é assunto relevante, especialmente quando se trata da didática necessária para o ensino deste conteúdo. Vale lembrar que o aprendizado futuro da Literatura, quando por conta do Ensino Médio, corre o risco de se tornar mais engessado, em virtude das exigências dos processos seletivos diversos, como o vestibular, por exemplo. Partimos

do pressuposto de que quanto mais cedo houver um interesse desperto, mais facilmente tal interesse será resgatado na formação humanística do aluno.

Essas observações sobre o ensino da literatura nos levaram a problematizar o preparo qualificado dos docentes para ministrar tal conteúdo para as crianças em idade pré-escolar. As perguntas fundamentais que norteiam esta investigação questionam se os professores têm a real dimensão da importância da literatura, ao ponto de considerá-la indispensável para o desenvolvimento do pensamento criativo, cognitivo e sensível da criança.

Então, nosso interesse se volta para a formação e para a prática do professor, entendendo aqui que a figura deste profissional é de suma importância para que a criança se desenvolva na busca pelo conhecimento. Esses questionamentos foram ganhando escopo e chegamos a problematizar a seguinte questão, que se tornou alvo de nossa investigação e de uma proposta escritural: em que medida as crianças na idade pré-escolar estão expostas à literatura? Há ou não, uma didática voltada para o ensino da literatura, para que na vida adulta o gosto por esse gênero se manifeste ainda vivo?

São diversos os teóricos que apontam estudos sobre as bases do ensino de literatura no país, sustentam o pensamento sobre a importância da (in)formação da leitura e do público leitor, bem como do professor. No caso deste artigo, a intenção é buscar argumentos que sustentem uma qualidade efetiva no ensino da literatura. Para que os alunos sejam motivados e incentivados a ler, o professor deve estar igualmente "munido" de todas as ferramentas possíveis para fazer com que suas aulas de leitura atinjam os melhores objetivos, ou seja, "abater" os alunos com o que o conteúdo, de maneira tal que sejam absorvidos por ele, que fiquem fascinados pelo que a narrativa possa lhes oferecer. Martins (1982) considera existirem três níveis de leitura, a saber, o sensorial, o emocional e o racional. O primeiro, relacionado aos aspectos externos à leitura, como a capa do livro e suas ilustrações; o nível emocional, que lida com a fantasia e o nível racional, o do plano do intelecto. Muito embora a autora não indique propostas para a sala de aula sobre o trabalho relacionado a cada um dos níveis, ela menciona que "(...) o homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos." (MARTINS apud FARIA, 2013, p.15)

Com essas referências, pretendemos atingir o objetivo desta pesquisa que se propõe a investigar a prática do professor pré-escolar e, suas estratégias para desenvolver um ensino de qualidade que respeite as diferenças individuais da criança no aprimoramento de seu potencial criativo. Por isso, o presente estudo elegeu a pesquisa bibliográfica, tendo como modalidade a abordagem qualitativa, que irá por meio de Estudo de Campo iniciar uma modesta investigação referente ao ensino da literatura para crianças em idade pré-escolar. Vale considerar que o presente Estudo de Caso abre uma perspectiva exploratória bastante favorável ao conhecimento do objeto proposto mediante à coleta de 10 questionários semiabertos, que foram destinados a um grupo de professores de pré-escola, da rede particular de ensino, aos quais as autoras tiveram acesso.

Nossa intenção foi contribuir, ainda que de forma modesta, para que o ensino da literatura possa ser incentivando entre os professores e, uma vez sendo praticado de forma assertiva, venha instigar a imaginação criativa das crianças. Assim, o ensino poderá, de fato, cumprir seu papel fundamental na formação humana no resgate do prazer e no desenvolvimento da sensibilidade estética das pessoas.

2 Considerações sobre o ensino pré-escolar

De maneira genérica, sabemos que é no ambiente pré-escolar que a criança desenvolve uma série de habilidades que serão imprescindíveis para seu desenvolvimento não apenas motor e cognitivo, mas também social, cultural, ideológico, entre tantas outras facetas que o ser humano apresenta ao longo de seu desenvolvimento. O processo de pré-alfabetização talvez seja o mais aguardado pelos pais e pelas próprias crianças, espelhando as expectativas da família, mas é preciso prepará-las para tantas mudanças em sua rotina e até nesse processo de metamorfose a literatura

pode vir a ser um aliado muito eficaz.

O envolvimento da criança com todas as atividades propostas no ambiente pré-escolar é sempre repleto de atenção, regado a altas doses de energia, como se o mundo, a sala de aula e sua casa fossem todos um mesmo ambiente, todos interligados, em *nonstop*. Assim são as crianças, mas elas precisam aprender que há momentos para reflexão, para calma, para atividades mais lentas e com maior grau de concentração e para tais tarefas, as aulas de leitura podem ser de grande ajuda, pois auxiliam a criança no processo de memorização, na imaginação e também nas atividades lúdicas em que sempre estarão envolvidas.

2.1 A literatura no contexto de ensino-aprendizagem

Quando tratamos do processo ensino-aprendizagem, verificamos de que maneira o aluno pode ser beneficiado através de determinado conceito. Neste artigo, falamos de Literatura Infantil e, mais uma vez, trazemos à tona sua grande importância em vista da formação de um público leitor, formador de opinião. Segundo Faria (2013), "(...) a relação do leitor com a obra é afetiva; ela se manifesta pela identificação do leitor com a história, com os temas tratados, com as personagens"; mas todos sabemos que com o passar do tempo prolongamos nosso tempo de leitura, buscamos mais, queremos mais enquanto leitores, queremos respostas... eis o grande mistério oferecido pela literatura. É justamente isso que tem caráter formador ou ético, como comprovam os grandes teóricos e críticos da Literatura Brasileira, como Antonio Cândido, Nelly Novaes Coelho e Regina Zilberman.

Quando tratamos do processo ensino-aprendizagem, verificamos de que maneira o aluno pode ser beneficiado através de determinado conceito. Neste artigo, falamos de Literatura Infantil e, mais uma vez, trazemos à tona sua grande importância em vista da formação de um público leitor, formador de opinião. Segundo Faria (2013), "(...) a relação do leitor com a obra é afetiva; ela se manifesta pela identificação do leitor com a história, com os temas tratados, com as personagens"; mas todos sabemos que com o passar do tempo prolongamos nosso tempo de leitura, buscamos mais, queremos mais enquanto leitores, queremos respostas... eis o grande mistério oferecido pela literatura. É justamente isso que tem caráter formador ou ético, como comprovam os grandes teóricos e críticos da Literatura Brasileira, como Antonio Cândido, Nelly Novaes Coelho e Regina Zilberman.

3 Estudo de caso

A Pesquisa de Campo é aquela em que o objeto de estudo pode ser investigado em condições habituais, que lhe são próprias, ou dito de outro modo, favorece o estudo pretendido. Nesse caso, a coleta de dados foi feita sem a intervenção e manuseio por parte do pesquisador. Foi possível investigar os dados que seguem relativos a formação do professor, sua atuação profissional e por fim sua prática pedagógica direcionada ao ensino da literatura para o público infantil.

Quadro 1- A formação do professor

Dados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6	Sujeito 7	Sujeito 8	Sujeito 9	Sujeito 10
Sexo	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
Idade	50 a 54	30 a 39	40 a 49	40 a 49	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 54	50 a 54	40 a 49
Área/formação	Pedagogia /Letras	Magistério e Letras	Pedagogia /Letras	Letras	-	Magistério/Pedagogia/ Artes				
Anos/formação	Mais de 20 anos	15 a 20 anos	15 a 20 anos	8 a 14 anos	8 a 14 anos	15 a 20 anos	15 a 20 anos	Mais de 20 anos	Mais de 20 anos	Mais de 20 anos
Tipo de Instituição em que estudou	Privada	Privada	Privada	Privada	Privada	Privada	Privada	Privada	Privada	Privada
Forma em que realizou o curso superior	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial	Presencial	Semi-presencial	Presencial	Presencial	Presencial

Possui Pós-graduação	Especialização	Especialização	-	Especialização	-	-	Especialização	Especialização	Especialização/Mestrado	Especialização/Mestrado / Artes
Sobre Formação continuada	Quase sempre	Quase sempre	Eventualmente	Quase sempre	Eventualmente	Quase sempre	Quase sempre	Quase sempre	Quase sempre	Sempre
Interesse por literatura	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Quanto aos dados sobre a formação do professor foi possível constatar dez amostras apontam que o ensino na Ed. Inf. é ministrado por mulheres. A presença masculina para o ensino pré-escolar ainda é incomum.

Interessante perceber que todas estudaram em Instituições Particulares de Ensino (02 fizeram o magistério, e destas, uma graduou-se em Letras e outra em Artes), 06 delas declararam possuir duas graduações (Pedagogia e Letras). 07 professoras continuaram seus estudos posteriores em pós-graduações diversas (02 fizeram o mestrado) e todas continuam investindo na educação continuada. Somente uma professora se omitiu e não respondeu. Esse reflexo de uma boa formação pode ser um dos fatores que lhes confere tanta experiência na área do ensino, pois com exceção de duas professoras, o tempo médio de todas dedicado ao magistério, ultrapassa 15 anos.

Quadro 2- Atuação profissional

Dados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5	Sujeito 6	Sujeito 7	Sujeito 8	Sujeito 9	Sujeito 10
Anos em que leciona	11 a 20 anos	11 a 20 anos	1 a 5 anos	Mais de 20 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	Mais de 20 anos			
Escola que trabalha	Particular	Particular	Particular	Particular	Particular	Particular	Particular	Particular	Particular	Particular
Cargo nessa escola	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente	Docente
Carga horária na docência	21 a 40h	21 a 40h		21 a 40h	21 a 40h	21 a 40h	21 a 40h	Até 20h	Até 20h	21 a 40h
Nível da Ed. Infantil	05 a 6 anos	05 a 6 anos	03 a 4 anos	05 a 6 anos	03 a 4 anos	4 a 5 anos	03 a 4 anos	03 a 4 anos	05 a 6 anos	05 a 6 anos
Quantas horas dedicadas a atividades extra classe	2h semanais	2h semanais	2h semanais	Mais de 4h	Mais de 4h	2h semanais	Mais de 4h	Até 4	2h semanais	Mais de 4h

As questões que se referem à atuação do professor destacam o tempo há que lecionam. Metade das entrevistadas atua há mais de 20 anos. 50% das respostas alternam: 03 professoras responderam que atuam entre 11 e 20 anos e somente duas possuem uma experiência de tempo menor (01 e 5 anos e outra: de 6 e 10 anos).

Embora o perfil entrevistado seja docente da escola particular, pudemos perceber que a jornada de todas é bastante intensa: 07 delas, responderam que trabalham de 21h a 40h e menos que isso, somente duas. Vale destacar que todas se dedicam também a atividades extra-classe: reuniões do corpo docente, preparo de material didático e atividades culturais.

A idade das crianças de 05 a 06 anos corresponde à fase em que a criança recebe bastante estímulo para a alfabetização e para esta faixa etária, 05 professoras lecionam. Outras professoras trabalham com crianças menores: 01 professora trabalha com a idade 4 a 5 anos e 04 professoras com a idade de 03 a 04 anos.

Será interessante perceber agora a relação da faixa etária em que as professoras atuam, com a motivação que encontram para o ensino da literatura. Pelas respostas que seguem relacionadas à prática pedagógica de cada uma, poderemos constatar o reflexo da formação que tiveram e o modo como atuam.

Quadro 3 a- Prática pedagógica

Pergunta	Como a sua formação reflete na sua prática docente?
Sujeito 1	A teoria tem me ajudado a planejar minha ação pedagógica.
Sujeito 2	Tive uma excelente formação teórica voltada à didática da Educação Infantil. Isto me ajuda a refletir e garantir uma boa prática docente.
Sujeito 3	No incentivo e promoção do contato das crianças com os livros.
Sujeito 4	Creio que tendo boa formação, minha prática docente terá bons resultados.
Sujeito 5	Na realização dos planejamentos de projetos (elaboração). No entendimento do comportamento dos alunos e auxílio na escolha da prática a ser adotada para cada situação (sempre com a ajuda da experiência).
Sujeito 6	Só conseguimos ensinar quando acreditamos. Minha prática reflete o que aprendi.
Sujeito 7	Porque me tornou uma professora que atua profissionalmente, de forma significativa e transformadora na vida dos meus alunos.
Sujeito 8	A atividade do professor é viva, é um constante repensar, relembrar, reviver, se reposicionar. A formação nos dá bagagem, nos aprimora e faz a prática ter sentido.
Sujeito 9	A minha formação pede por uma prática de ensino fundamentada e bem elaborada, aumentando assim o nível e a qualidade da aula.
Sujeito 10	Minha formação no magistério, na pedagogia e em artes me permite desenvolver um trabalho integrado ao conciliar uma dinâmica lúdica, solta, criativa e entusiasta.

Observamos que a visão que as professoras possuem de si mesmas quanto à atuação prática se deve em grande parte à excelente formação que tiveram, ou à “bagagem” adquirida, juntamente com os anos de experiência junto à docência na Educação Infantil. Aliando a teoria adquirida há a crença subjetiva de que o ensino de qualidade deve ser “vivo”, “significativo” e “compreensivo”, a fim de resultar em uma “dinâmica lúdica, solta, criativa e entusiasta”.

Quadro 3 b- Prática pedagógica

Pergunta	É possível ensinar Literatura para as crianças? () sim () não. Justifique
Sujeito 1	Sim. É desde pequenos que incentivamos a prática de ler. É através deste processo que formamos leitores.
Sujeito 2	Sim. A aprendizagem da leitura e a formação de leitores é um processo contínuo e deve começar na Educação Infantil. Devemos criar situações que garantam experiências diversificadas voltadas à prática e aprendizagem da leitura. Colocar os pequenos em contato com o mundo dos livros é um enorme prazer.
Sujeito 3	Sim. No constante incentivo, e por meio de contação histórias.
Sujeito 4	Sim. Na educação infantil lemos diferentes tipos de textos todos os dias e através destas leituras as crianças são ensinadas.
Sujeito 5	Sim. Dando a oportunidade de terem o contato com bons títulos e abordar e propor atividades que explorem cada um, adequando a proposta para cada faixa etária.
Sujeito 6	A partir do momento que as crianças entram na escola, ou até antes disso, conforme a orientação da família.
Sujeito 7	Sim. Com certeza. É preciso oportunizar contatos com diferentes portadores de textos desde cedo. Não é nosso objetivo ensinar a literatura em si, mas o encantar-se pela história, gravuras, mistérios e etc.
Sujeito 8	Acredito que a literatura nos inspira, serve de base, nos enriquece, nos faz sonhar, nos ensina a viver e escrever a nossa “história”.
Sujeito 9	A literatura aproxima a criança do mundo real estimulando sua fantasia e criatividade sendo um objeto de extrema importância para o educador.
Sujeito 10	A literatura pode ser ensinada. Na Educação Infantil pode ser estimulada.

Todas as professoras foram unânimes em responder que a literatura pode ser ensinada desde cedo. Interessante observar que de modo geral as professoras deixaram claro que o contato com a literatura torna-se hábito e “forma leitores” além de instigar a imaginação, a fantasia e a criatividade, mas o sujeito sete, nos chama a atenção pela visão que trás quanto ao aspecto funcional ou instrumental da literatura. Embora esta, concorde que deve ser ensinado, ainda argumenta: “É preciso oportunizar contatos com diferentes portadores de textos desde cedo. Não é nosso objetivo ensinar a literatura em si, mas o encantar-se pela história, gravuras, mistérios e etc”. Nesse aspecto consideramos que a visão da professora que diz “não é nosso objetivo ensinar a literatura em si” pode revelar que nossa hipótese inicial de que a literatura pode se tornar recurso didático para leitura e escrita, ainda é uma visão mais generalizada.

Quadro 3 c- Prática pedagógica

Pergunta	Em que medida as crianças em idade pré-escolar estão expostas ao conteúdo considerado literário?
Sujeito 1	Cabe à família e à escola estimular e garantir conteúdos pertinentes à faixa etária da criança, uma vez que estão expostos diariamente como: revistas, livros, gibis
Sujeito 2	Hoje por todos os lados as crianças têm oportunidade de vivenciar conteúdos literários. Cabe à família e à escola filtrarem estes conteúdos e oferecer boa literatura.
Sujeito 3	Por meio das histórias contadas em aula e visitas a biblioteca. Semanalmente.
Sujeito 4	Através das leituras feitas pelo professor, pela família e nas tentativas delas mesmas ao reconhecer as letras e interpretar figuras.
Sujeito 5	Tanto na escola (sala de aula e biblioteca), como em casa ou ambientes públicos que ofereçam tais conteúdos.
Sujeito 6	Apresentação, exploração, desenvolvimento, prática (experimento). As crianças reagem com entusiasmo, já faz parte da rotina escolar.
Sujeito 7	As crianças com as quais trabalho têm o privilégio de terem adultos interlocutores (pais, avós, professores) que leem histórias infantis, diferentes gêneros literários como forma de informação, distração, etc.
Sujeito 8	As crianças estão o tempo todo expostas aos conteúdos, seja de forma intencional através dos livros, contos, cantigas, conversas, movimentos e interações por experiência de vida que dão sabedoria para o trabalho e o conhecimento.
Sujeito 9	Elas estão expostas a partir do momento em que começa sua vida escolar, muitas vezes com a família, a apreciar a literatura, por meio de clássicos e contos folclóricos (também poesias etc.)
Sujeito 10	A sala de aula é um espaço em que a presença do livro está ao alcance da criança, sem que haja necessariamente um espaço para seu uso, o que eu quero dizer é que independente do momento da roda de leitura, a criança acessa qualquer livro o tempo todo.

Quando consultados sobre a idade pré-escolar em que as crianças estão expostas ao conteúdo literário, percebemos que a família foi apontada como um agente fundamental para que a prática da leitura.

Quadro 3 d- Prática pedagógica

Pergunta	Compartilhe conosco, o modo como você conduz uma de suas aulas de leitura (a metodologia que você aplica) e como as crianças reagem.
Sujeito 1	Faço uma plateia com meus alunos e leio a história mostrando as ilustrações. As vezes promovo alterar o final da história ou os convido para adivinharem o próximo passo. Os alunos gostam muito envolvem-se com a história e conversam sobre o que mais gostaram.
Sujeito 2	Envolver as crianças em uma atividade de roda de leitura. Conto uma história e após peço para as crianças fazerem o reconto. Após este momento brincamos com a sonoridade das palavras e deixo cada criança folhear e manusear o livro.
Sujeito 3	Devido à faixa etária, as crianças ouvem a história, por meio de diversos visuais fazem o reconto com bonecos, livros e dramatização.
Sujeito 4	Uma das atividades é fazer a roda de leitura, onde cada criança fala sobre o livro lido em casa
Sujeito 5	Contando histórias de diversas formas e utilizando diferentes materiais. Explorando as capas (títulos, imagens, autores). Permitir que os alunos manuseiem e contem a história fazendo a leitura das imagens. As crianças sempre gostam muito destes momentos e interagem colocando suas ideias e percepções.
Sujeito 6	Apresentação, exploração, desenvolvimento, prática (experimento). As crianças reagem com entusiasmo, já faz parte da rotina escolar.
Sujeito 7	Temos o momento de roda em que procuramos contar a história de forma que seja atraente e interessante procurando desenvolver nas crianças imaginação, emoções e sentimentos para que seja um momento prazeroso e significativo. Busco livros com gravuras que chamem a atenção, utilizo gestos, mudo entonações da minha voz, facilidade, enfim procuro despertar o gosto pela leitura.
Sujeito 8	Começamos a leitura com a chamada através de plaquinhas, o calendário (nome do mês), dia da semana, contamos uma história apresentando o nome do livro, pedimos que eles verifiquem as letras, identifiquem-nas, relacionem com os desenhos e deduzam. Trabalhamos com o método fônico, então, usamos as onomatopeias, a intensidade da voz, muito suspense, exageros e graças. “Eles amam esse momento”.

Sujeito 9	A metodologia é bem diversificada, ora eu escolho, ora a criança escolhe na biblioteca. Como não sabem ler a professora faz a leitura do livro normalmente em roda, dando oportunidade de levantar questões e de refletir sobre o tema.
Sujeito 10	O momento de roda da história tem sido uma metodologia na rotina escolar. Nessas ocasiões o professor conta a história, outras vezes solicita a releitura. A história poderá ser dramatizada, reaparecer em momentos de escrita para alfabetização, outras ainda, ser recurso para simplesmente despertar a imaginação.

As professoras compartilharam o modo como conduzem as aulas de leitura, a metodologia que você aplica e como as crianças reagem. Então podemos imaginar o contexto prático ou o formato em que as crianças podem se encontrar nesse momento: as crianças sentam-se em roda, ou em plateia.

Pela metodologia observamos também que a adivinhação do final da história é um recurso, contar o que mais chamou a atenção e a recontagem, bem como a brincadeira são recursos utilizados para estimular, memorizar e trabalhar a sonoridade das palavras.

Quadro 3 e- Prática pedagógica

Pergunta	Quais são as dificuldades enfrentadas pro você no exercício das aulas de leitura?
Sujeito 1	Não encontro dificuldade em proporcionar momentos de leitura.
Sujeito 2	Como as crianças apreciam muito a hora da história, ir a biblioteca, fica fácil realizar esta tarefa.
Sujeito 3	Nessa faixa etária, ainda não encontramos dificuldade porque o contato das crianças com os livros.
Sujeito 4	Algumas crianças se distraem com muita facilidade e outras não são incentivadas a gostarem de leituras.
Sujeito 5	Muitas crianças se mostram tímidas para o reconto das histórias, ter bons livros com imagens atraentes.
Sujeito 6	Nenhuma.
Sujeito 7	Tenho um grupo que, desde o início do ano, demonstrou muito interesse pelas rodas de leitura, mas a grande diferença é que todos têm muito estímulos literário em casa. Isso faz toda a diferença.
Sujeito 8	devido a faixa etária de meus alunos a ênfase não é na leitura, mas na contextualização dos conteúdos trabalhados em todas as áreas.
Sujeito 9	Nenhuma dificuldade, porque eles já estão em fase de letramento e os livros os encantam.
Sujeito 10	Nenhum

As professoras não encontram dificuldade na hora da leitura, uma apontou para a timidez que pode ser um fator de distração para a criança. Outra professora (sujeito 08) revela aqui que a leitura na se torna a ênfase “(...) mas na contextualização dos conteúdos trabalhados em todas as áreas”. Aqui fica fácil de perceber que a literatura objetiva a alfabetização. Mas será na ultima questão que segue abaixo perceber de fato o objetivo da proposta do ensino da literatura.

Quadro 3 f- Prática pedagógica

Pergunta	Quais os objetivos propostos por você ao propor as leituras?
Sujeito 1	Ampliação de vocabulário, contato com diferentes títulos, articular ideias e opiniões, desenvolver a criatividade, promover discussão sobre determinado conteúdo.
Sujeito 2	Ampliar o vocabulário, levar as crianças a explorar o mundo imaginário, apresentar material escrito de diferentes gêneros textuais.
Sujeito 3	Contextualização, conhecimento do meio e leitura de símbolos.
Sujeito 4	Adequar a leitura pensando em conteúdo, idade e alvos propostos em cada etapa a medida que percebo necessidades nas crianças.
Sujeito 5	Contato com diferentes obras e gêneros, desenvolver o interesse pela leitura, oralidade (reconto), leitura de imagens.
Sujeito 6	ampliação do vocabulário, conhecimento de novos textos, contextualização/informação.
Sujeito 7	Depende do foco da leitura: desenvolver o gosto pela leitura; Imaginar e criar atitudes lúdicas como brincadeiras e encenações; Explorar poemas e narrativas, musicalizações, partindo de uma história, bem como exercícios fonológicos; Permitir a compreensão da leitura e sua recontagem; Enriquecer o vocabulário e o imaginário infantil; Criar o hábito de escutar histórias; Tornar a leitura um ato prazeroso;

Sujeito 8	conhecer os nomes das letras, o som delas, relacioná-las aos seus nomes (ser significativo) ampliar para leituras acidentais e para deduções. Perceber a função social da leitura e escrita no nosso dia-a-dia.
Sujeito 9	Meu primeiro objetivo é que elas apreciem e os outros são os aspectos pedagógicos: oralidade, enriquecimento de vocabulário, construção da narrativa, ritmo da leitura, criatividade.
Sujeito 10	A leitura na Ed. Inf. pode servir para o desenvolvimento da capacidade criativa da criança.

Do ponto de vista das professoras a literatura possibilita: a ampliação do vocabulário, a construção da narrativa pelo contato com diferentes títulos, a articulação das ideias, a competência para emitir opiniões, a capacidade para desenvolver a criatividade, a imaginação e o interesse pela leitura. Fica perceptível que o recurso literário é direcionado dependendo do interesse da professora, pode servir para a prática de exercícios fonológicos (conhecer os nomes das letras, o som delas, relacioná-las aos seus nomes), além de estimular o ritmo da leitura.

Conclusão

Nossa intenção foi apontar para o fato de que a educação infantil, como a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus diferentes aspectos, todavia entendemos que a criança tem o início do processo educativo no ambiente familiar (lugar em que se internalizam seus conhecimentos e valores). Cabe à escola ser a promotora do desenvolvimento das bases relativas às competências e habilidades que ajudarão na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Nesta pesquisa pudemos apontar para o fato de que a leitura de diferentes tipos de textos para as crianças pode estar relacionada ao aprendizado da escrita, todavia percebemos que há um interesse significativo por parte das professoras para que o desenvolvimento da capacidade criadora e a busca de sentido ocorram pelo envolvimento lúdico que o ato do ensino da literatura permite, mas para que isso ocorra é necessário um trabalho conjunto entre escola e família.

Referências Bibliográficas

- COELHO, Nelly Novaes. *Panorama histórico da literatura infantil/juvenil*. Barueri, SP: 2010.
- FARIA, Maria Alice. *A criança e a imagem*. In: CECCANTINI, João Luís C. T; PEREIRA, Rony F. ; ZANCHETTA JR. Juvenal (Org). *Pedagogia Cidadã: cadernos de formação: Língua portuguesa*. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.
- _____. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013.
- HUNT, Peter. *Crítica, Teoria e Literatura Infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAJOLO, M. *Literatura: leitores & leitura*. São Paulo: Moderna, 2001.
- MARTINS, M.H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MIYASATO, Kahori. *O papel da literatura infantil no processo da alfabetização*. 1996. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) - Faculdade de filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 1996.
- ZILBERMAN, R. *A literatura na escola*. São Paulo: Global, 1981.
- _____. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

Anexo 1 – Modelo de questionário

I - Formação Pessoal		
1 – Sexo () Feminino () Masculino	2 – Idade () Até 24 anos () de 25 a 29 anos () De 30 a 39 anos () de 40 a 49 anos () de 50 a 54 anos () 55 anos ou mais	3 – Qual área da sua formação? () Magistério () Ensino Superior – Pedagogia/Letras. () Ensino superior outro. Qual?

4 – Há quantos anos você concluiu a graduação? <input type="checkbox"/> 2 anos ou menos. <input type="checkbox"/> 3 a 7 anos <input type="checkbox"/> 8 a 14 anos <input type="checkbox"/> 15 a 20 anos <input type="checkbox"/> mais de 20 anos	5 - Em que tipo de Instituição você concluiu o ensino superior? <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Privada	6 – De que forma você realizou o curso superior? <input type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> Semi-presencial <input type="checkbox"/> A distância
7 – Possui Curso de Pós Graduação? <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado Qual? _____ – <input type="checkbox"/> Doutorado Qual? _____	8 – Você participa de atividades de Formação continuada? <input type="checkbox"/> Quase sempre <input type="checkbox"/> Eventualmente <input type="checkbox"/> Quase nunca <input type="checkbox"/> Nunca	9 – Você se interessa por Literatura? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
II - Atuação Profissional		
10 – Há quantos anos você leciona? <input type="checkbox"/> 1 a 5 anos <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> 11 a 20 anos <input type="checkbox"/> mais de 20 anos	11 – A Escola que você trabalha é: <input type="checkbox"/> Pública <input type="checkbox"/> Particular	12 – Qual o seu cargo nesta escola? <input type="checkbox"/> Docente <input type="checkbox"/> Coordenador <input type="checkbox"/> Diretor <input type="checkbox"/> Outro _____
13 – Qual a carga horária na docência? <input type="checkbox"/> até 12 horas semanais <input type="checkbox"/> até 20 horas semanais <input type="checkbox"/> de 21 a 40 horas semanais	14 – Em qual nível de Ensino da educação infantil, você leciona? <input type="checkbox"/> 3 a 4 anos <input type="checkbox"/> 4 a 5 anos <input type="checkbox"/> 5 a 6 anos	15 – Dentro da sua carga horária, quantas horas semanais são dedicadas à atividades Extraclasse (formação e estudo, planejamento, produção de recursos didáticos). <input type="checkbox"/> Nenhuma <input type="checkbox"/> Duas horas semanais <input type="checkbox"/> Até 4 horas <input type="checkbox"/> mais de 4 horas
III – Prática Pedagógica		
16 - Como a sua formação reflete na sua prática docente? _____ _____ _____		
17- É possível ensinar Literatura para as crianças? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não. Justifique _____ _____ _____		
18 – Em que medida as crianças em idade pré-escolar estão expostas ao conteúdo considerado literário? _____ _____ _____		
19 – Compartilhe conosco, o modo como você conduz uma de suas aulas de leitura (a metodologia que você aplica) e como as crianças reagem. _____ _____ _____		

20 – Quais são as dificuldades enfrentadas por você no exercício do ensino das aulas de leitura?
21 – Quais os objetivos propostos por você ao propor as leituras?

Autor(es)

Profa. Dra. Isabel Orestes Silveira
Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP
Centro de Comunicação e Letras
isasilveira@mackenzie.br

Profa. Dra. Lilian Cristina Corrêa
Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP
Centro de Comunicação e Letras
liliancorrea@mackenzie.br